

Germinal



N.º 1—ANO I
1 de Janeiro de 1915

«Nenhuma revolução pode fazer-se sem evolução prévia.»

ELISEU RECLUS.

Publica-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mês

PROPRIEDADE DO GRUPO GERMINAL. — DIRECTOR, EMILIO COSTA. — EDITOR, MARIO COSTA.

Condição exigida pela lei d'imprensa em vigor.

Avulso 1 ct. (10 rs.) — Assinatura: serie de 12 numeros, 12 cts. (120 rs.)

Comp. e imp. nas OFFICINAS GRAFICAS — Rua do Poço dos Negros, 81

Redacção e administração — Rua da Barroca, 51, 3.º — LISBOA

Aos seus colegas da imprensa operária ou afecta ao operariado — socialista, anarquista, sindicalista e independente; aos que lutam pela emancipação humana, em qualquer das suas tres formas — economico-social, intelectual e moral; a todos os desherdados, o GERMINAL envia as suas saudações fraternais.

Leitor:

Aparece este jornal em circunstancias de excepcional gravidade, tanto da vida internacional como da vida portuguesa.

As relações politicas e economicas entre os povos e entre os individuos, estão soffrendo um choque tremendo, cujas consequencias ninguem neste momento, pode prever.

Não está no poder dum homem, duma classe ou duma nação, determinar agora a orientação da vida coletiva, marcar-lhe o seu destino immediato, tão numerosas são as causas determinantes desta grande crise e tantos acontecimentos imprevisos comporta a complexidade da vida social moderna.

Mas se assim é, não quer isso dizer que abdiquemos da nossa razão, não lhe subordinando, tanto quanto possível, a intervenção directa ou indirecta que cada individuo pode ter na vida da sociedade a que pertence, porque, se não sabemos qual é a resultante final, sabemos contudo que ella é uma combinação em que entram, como componentes em proporções variadissimas e desconhecidas, os esforços de cada um.

*

Ha um bom numero d'annos que servimos este ideal — a constituição duma sociedade livre — e defendemos a

sua doutrina — a do comunismo anarquista — com toda a sinceridade, empregando uma orientação e uma tática que á nossa razão mais convenientes se mostravam para os fins a atingir.

Ha tempos que acontecimentos sociaes de toda a ordem nos vinham abalando quanto á eficacia da tática até agora empregada. A guerra europeia veio acabar de nos convencer de que alguns, senão muitos erros se tem praticado, que importa corrigir para bem do ideal e da doutrina que defendemos. A vida, para nós, é uma serie de experiencias e uma serie de lutas, que constituem lições a aproveitar, conservando-se o que é bom e regeitando-se o que é mau, na convicção de que nada é eterno e constante, desde o principio scientifico mais fortemente estabelecido até á tática mais comensinha duma lucta de ocasião.

E' provavel que o que vamos dizer nos numeros successivos de *Germinal*, desagrada a alguns camaradas, que julgarão nocivo ou inutil o nosso trabalho. Não os consideraremos por isso maus companheiros, procurando sempre, mantendo as nosas opiniões, contribuir para que exista constante a harmonia entre todos, respeitando-se reciprocamente, pondo sempre em pratica o mais elementar preceito do homem civilizado: a tolerancia. Evitaremos porisso, o mais que podermos, as polemicas, pois a experiencia diz-nos que raramente ellas produzem resultado util, sendo causa, quasi sempre, de disputas e divisões que só aproveitam ao adversario comum. Mais do que nunca é preciso pôr em pratica o preceito fundamental da nossa doutrina: a maxima autonomia aliada á maxima solidariedade: esforçar-nos-hemos por não nos desviarmos d'elle, na propaganda que vamos encetar.

Os anarquistas e a guerra europeia

Desde que estalou a guerra, que entre os anarquistas e sindicalistas revolucionarios se estabeleceu uma confusão, que não tem feito senão aumentar nos cinco mezes que vão decorridos. Chegaram as coisas a ponto de a confusão ter originado a discussão acrimoniosa, a divisão, que cada vez mais se acentua, entre os que hontem ainda se consideravam bons camaradas, originando, como não podia deixar de ser, o pessimismo, o scepticismo, a antipatia, a indiferença, a desorientação, segundo os temperamentos e as educações, resultando talvez de tudo isto, a prolongarem-se os seus efeitos, uma paragem ou um grande recuo na marcha das ideias que uns e outros defendem.

São sem numero os artigos de jornaes e as discussões entre camaradas, sobre a attitude dos anarquistas em face da guerra, não parecendo, pelo que até agora se tem visto, que se caminha para um entendimento ou sequer para se desfazerem os mal-entendidos que existem. A acrimonia aumenta e ella é má conselheira; dizem-se coisas que a sangue frio se não diriam, e uma vez ditas, como os anarquistas não são isentos do orgulho que manda sustentar o que se diz, não se volta atraz, a desfazer o exagero e a má impressão naturalmente produzida por elle; e assim se agrava a divisão estabelecida pela diferença de opiniões, passando para a incompatibilidade entre as pessoas.

E' claro que cada camarada, que ler estas linhas, diz logo que não é elle que procede assim, que são os outros e principalmente os que não pensam como ele. Mas isto não tem importancia para a questão e prova apenas que os anarquistas estão, *em geral*, num estado

mental semelhante ao dos outros individuos, apaixonando-se facilmente, personalizando demasiadamente as questões e manifestando uma lamentavel tendencia para a intolerancia.

N'estas condições, no estado a que as coisas chegaram, não me parece facil que cada um se preste a arripiar caminho para se tentar chegar a um acordo. E é por isso que, depois de convencido desta dificuldade e da inutilidade dos esforços que se empregassem em pretender vencê-la, conclui que só o tempo e os acontecimentos actuarão de forma a fazer baixar a fervura levantada. D'aqui a alguns anos, quando se olharem os acontecimentos de agora com mais calma e com os ensinamentos recebidos, como hão de parecer as questiunculas actuaes, coisas pueris, inuteis; e como ha de parecer infantil cada um dos que agora mais encarniçado se mostra a demonstrar que o que não pensa como ele, não é um perfeito anarquista, não merece por isso, o nome de bom camarada, só causa prejuizos á ideia, sendo elle que a defende, que a mantem pura e intangivel, para salvação do mundo!

Não valendo a pena remar contra a corrente, contribua cada um — uns polemicando, outros, como eu, fugindo á polemica inutil ou deleteria — com as ideias que tem acerca da questão, no sentido de a aclarar.

Depois, daqui a muito tempo, ver-se-á — os que virem! — que erros e que acertos continha o que cada um dizia, pois creio bem que nenhum de nós contem a verdade toda, nem erra por completo em tudo que diz. Pensando assim, assim procederei, na convicção de que, se outro serviço não presto á ideia, lhe presto o de, com esta maneira de proceder, não alimen-